

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2019 – 2023

2ª Revisão Quadrimestral

1. Apresentação

Este informe tem como objetivo apresentar os principais resultados da 2ª Revisão Quadrimestral das previsões de carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), para o período 2019-2023, realizadas em conjunto por Empresa de Pesquisa Energética – EPE, Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

As projeções foram atualizadas tomando como base a avaliação da conjuntura econômica e o monitoramento do consumo e da carga, ao longo do primeiro semestre de 2019, através das Resenhas Mensais de Energia Elétrica da EPE, dos Boletins de Carga Mensais do ONS e dos InfoMercados Mensais da CCEE, bem como dos desvios entre os valores observados da carga e suas respectivas projeções elaboradas para o Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023.

2. Panorama econômico

A economia brasileira vem apresentando uma recuperação abaixo do esperado. O PIB do 1º trimestre desse ano caiu 0,2% na margem, interrompendo a sequência de crescimento desde o primeiro trimestre de 2017. Além disso, a produção industrial vem frustrando as expectativas, acumulando uma queda de 2,7% até abril, impactada em parte pelo cenário internacional conturbado, mas também, pela demanda interna que ainda se encontra enfraquecida. Esses resultados contribuirão para a revisão das projeções dos agentes para o crescimento deste ano. Segundo o Boletim Focus (BCB), a expectativa de crescimento para a economia em 2019 passou de 2,5% em fevereiro desse ano para 1% em junho¹.

Diante disso, nessa 2ª Revisão Quadrimestral, o crescimento do PIB deste ano foi revisado de 2,2% para 0,9%. Esse menor crescimento em 2019 implica em uma herança estatística menor para o ano seguinte, fazendo com que a projeção do PIB para 2020 passe de 2,7% para 2%. Cabe ressaltar que há riscos importantes para a concretização desse cenário, já que há grandes incertezas no ambiente econômico. Dentre elas, pode-se destacar qual será o impacto real da reforma da previdência sobre a atividade econômica, bem como quais serão os impactos das políticas protecionistas americanas sobre a economia global.

Com relação ao lado da oferta do PIB, a indústria não apresentou reação nos primeiros quatro meses do ano, razão pela qual a expectativa do boletim FOCUS do BACEN, relativamente à atividade industrial, recuou de 1,9% à época da 1ª Revisão Quadrimestral para 0,6%, referente a 2019. Os efeitos do acidente em Brumadinho sobre os setores extrativo e metalúrgico já estavam incorporados na Revisão anterior.

No cenário econômico adotado para este estudo, a persistência de um cenário de recuperação econômica gradual, sem retomada firme do consumo, com baixo nível de investimentos e a construção civil ainda em declínio implicam em uma expectativa de crescimento de 0,5% da indústria em 2019 e 2,1% em 2020. Quanto ao setor de metalurgia dos metais não-ferrosos, houve antecipação da expectativa de retomada de planta de grande porte para maio, o que significou aumento do consumo de energia elétrica na região Norte.

A partir de 2020, espera-se uma melhora mais significativa da confiança dos agentes, permitindo uma recuperação da atividade econômica. Nesse ambiente de menor incerteza, espera-se que haja uma

recuperação do nível de investimento, com destaque para o setor de infraestrutura. Além disso, espera-se uma reação gradual do mercado de trabalho, bem como uma expansão mais forte do crédito, levando a um maior consumo das famílias. Vale destacar que um crescimento mais forte seria possível em um cenário com ganhos de produtividade mais significativos, porém, a curto prazo, isso se torna pouco provável.

Diante desse contexto, espera-se que a economia cresça, em média, 2,3% a.a. no horizonte em estudo. Em termos setoriais, a perspectiva é de médias de crescimento de 2,4% para a agropecuária, de 2,6% para a indústria e de 2,3% para serviços. A Tabela 1, ao final deste Boletim, resume as taxas de crescimento de PIB para o período 2019-2023.

3. Previsão de mercado de energia elétrica

O consumo no SIN terminou o período janeiro-maio com um crescimento de 1,8% com relação ao mesmo período de 2018. Tal resultado foi influenciado positivamente pelas temperaturas acima da média no início do ano. Por outro lado, o desempenho da indústria esteve aquém do esperado em relação à 1ª Revisão Quadrimestral, dentre outros fatores. Para 2019, espera-se que a classe industrial reverta o resultado negativo dos primeiros meses do ano, alcançando crescimento de 0,6%.

No período entre 2019 e 2023, espera-se que o consumo no SIN cresça à taxa de 3,5% anuais. Em termos setoriais, a projeção do consumo da indústria é de 2,8% ao ano nesse período, influenciado em especial pela retomada gradual de alguns setores intensivos em energia, sobretudo a metalurgia. A expectativa de crescimento para as classes residencial e comercial é de 3,8% e 4,0%, respectivamente. Com isso, a projeção do consumo na rede para o ano de 2023 aponta aproximadamente 3 TWh abaixo do previsto na 1ª Revisão Quadrimestral 2019-2023.

4. Evolução da Carga do SIN e Subsistemas no período janeiro-agosto/19

Considerando os valores verificados da carga de energia de janeiro a junho, um valor previsto na 2ª revisão semanal do PMO de julho e a previsão para o mês de agosto realizada no PMO de julho/2019, a carga de energia do SIN registra, no período janeiro-agosto/2019, crescimento de 2,4% sobre igual período de 2018.

O comportamento da carga no período janeiro-agosto/2019, foi muito impactado pelo baixo dinamismo da atividade econômica, que seguiu operando com elevado nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria.

A carga do SIN apresentou crescimentos expressivos nos meses de janeiro (+6,7%), fevereiro (+5,1%) e maio (+4,9%) e podem ser explicadas principalmente pelo efeito calendário (ocorrência do carnaval no mês de fevereiro de 2018 e em 2019 em março) e temperaturas superiores às verificadas no mesmo período do ano anterior. No mês de maio, a taxa de crescimento do mês, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi influenciada principalmente pelo impacto observado na carga deste mesmo mês em 2018, como consequência da greve dos caminhoneiros, que teve início na segunda quinzena de maio e término no início de junho de 2018. Adicionalmente, vale destacar o retorno da carga de um Consumidor

¹ Foi considerada a mediana das projeções do Boletim Focus de 07 de junho, momento em que o cenário macroeconômico foi construído.

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2019 – 2023 2ª Revisão Quadrimestral

Livre da Rede Básica, que vinha se mantendo reduzida desde meados de abril de 2018.

A carga dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul apresenta, no período janeiro-agosto/2019, variação positiva de, respectivamente, 2,5% e 1,5%, sobre igual período do ano anterior. Os subsistemas Nordeste e Norte apresentaram uma taxa de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Previsão da carga de energia 2019-2023

Para o ano de 2019, considerou-se, no período janeiro-agosto, os valores de carga mencionados no item 4 e, para os restantes meses do ano, ajustou-se a previsão da carga levando-se em consideração a sazonalidade e os desvios observados até agosto das previsões de carga da 1ª Revisão Quadrimestral.

Dessa forma, a carga de energia do SIN prevista para o ano de 2019 apresenta crescimento de 2,7% relativamente ao ano anterior, ou seja, 1.779 MWmédios superior à carga verificada em 2018, situando-se 489 MWmédios abaixo do valor previsto para o ano de 2019 na 1ª Revisão Quadrimestral.

No período 2019-2023, prevê-se um crescimento médio anual da carga de energia do SIN de 3,6% ao ano, significando uma expansão média anual nos cinco anos de 2.556 MWmédios. A carga do SIN atinge 79.338 MWmédios em 2023, ou seja, é 484 MWmédios inferior à previsão da 1ª Revisão Quadrimestral.

As Tabelas 2, 3 e 4, a seguir, resumem os valores previstos da carga de energia em MWmédios, as taxas de crescimento resultantes e as respectivas variações anuais de carga por subsistema. A Tabela 5 mostra as diferenças entre as previsões de carga de energia, por subsistema do SIN, da 2ª Revisão Quadrimestral de 2019 e da 1ª Revisão Quadrimestral de 2019.

Tabela 3

Carga de energia - Taxas de crescimento (% ao ano) Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023 2ºRQ 2019-2023					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	4,5%	7,1%	3,6%	4,0%	7,1%
Nordeste	2,7%	4,5%	4,4%	4,6%	4,5%
Sudeste/CO	2,6%	3,1%	3,4%	3,5%	3,6%
Sul	2,0%	3,2%	3,8%	3,9%	3,8%
SIN	2,7%	3,7%	3,7%	3,8%	4,1%

Tabela 4

Carga de energia - Acréscimos/Decréscimos anuais (MWmédios) Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023 2ºRQ 2019-2023					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	244	399	215	247	460
Nordeste	296	503	507	554	569
Sudeste/CO	1.012	1.247	1.417	1.501	1.566
Sul	227	378	455	486	497
SIN	1.779	2.526	2.594	2.788	3.092

Tabela 5

Carga de Energia (MWmédio) Diferenças [2ºRQ 2019-2023] - [1ºRQ 2019-2023]					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	32	-25	-34	-38	-43
Nordeste	-142	-186	-191	-190	-196
Sudeste/CO	-263	-187	-152	-106	-88
Sul	-116	-148	-153	-152	-158
SIN	-489	-546	-530	-486	-484

TABELAS ANEXAS

Tabela 1

Projeção anual do crescimento do PIB (%) 2ºRQ 2019-2023					
2019	2020	2021	2022	2023	
0,9%	2,0%	2,8%	2,8%	2,9%	
Diferença entre Taxas (%) 2ºRQ 2019-2023 - 1ºRQ 2019-2023					
2019	2020	2021	2022	2023	
-1,3%	-0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	

Tabela 2

Carga de energia (MWmédios) Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023 2ºRQ 2019-2023					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	5.621	6.020	6.235	6.482	6.942
Nordeste	11.115	11.618	12.125	12.680	13.249
Sudeste/CO	39.888	41.136	42.553	44.054	45.620
Sul	11.713	12.091	12.545	13.031	13.527
SIN	68.338	70.864	73.458	76.246	79.338